

X - c Pcc
Anc - c Pcc

Arinos quer que Comissão proponha parlamentarismo

6 NOV 1985

Ass Comst

Da Sucursal do Rio



O presidente da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, Afonso Arinos de Mello Franco, 79, quer que o "esboço de anteprojeto da Constituição", que será apresentado pela Comissão como subsídio ao trabalho da Constituinte, defina o parlamentarismo como o regime político do País. Ontem, na reunião da subcomissão Regional do Rio, ele recebeu com entusiasmo um documento elaborado por quatro membros da Comissão (Alberto Venâncio Filho, Cândido Mendes de Almeida, Clóvis Ferro Costa e Rafael de Almeida Magalhães) que propõe um parlamentarismo "misto", batizado de "presidencialismo congressual". "Acho que, se a Comissão optar pelo presidencialismo, continuarei meu trabalho apenas como cumprimento do dever", disse Arinos. E acrescentou: "A cabeça e as mãos continuarão o trabalho, mas o coração não". A proposta do "presidencialismo congressual" começou a ser debatida

ontem pela Subcomissão do Rio, que pretende aprová-la na próxima reunião, no dia dois de dezembro, para levá-la à plenária da Comissão, que será realizada no dia quatro, no Rio. O sociólogo Cândido Mendes de Almeida, 59, diretor do Conjunto Universitário Cândido Mendes, resumiu o documento: o "presidencialismo congressual" pretende a "coresponsabilidade do Executivo e Legislativo, combinando um exercício ativo da Presidência da República com um estabelecimento de um governo de Gabinete, comandado por um primeiro-ministro indicado pelo Presidente e referendado pelo Congresso". O Presidente, eleito diretamente, seria o "condutor deste pacto constitucional" e exerceria a chefia das Forças Armadas; o primeiro-ministro seria o responsável pela legislação ordinária, pelas políticas de governo, pela gestão do Estado. A proposta, segundo Cândido Mendes, baseada em idéias do próprio Afonso Arinos, envolve a criação de um Conselho de Estado e uma reformulação político-partidária, com fortalecimento dos partidos e adoção do voto distrital. O nome "presidencialismo congressual" foi sugerido porque "parlamentarismo dificilmente passaria, sobre forte resistência", disse Cândido Mendes.